

Projeto do Decult visa estimular leitura e enriquecer acervo das bibliotecas da UERJ

O Departamento Cultural (Decult) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro reserva um local para troca de livros chamado “Espaço 2 x 1”, que consiste em uma sala da Coordenadoria de Artes e Oficina de Criação (Coart) no Centro Cultural da UERJ. Seu idealizador, o professor do Instituto de Artes e Diretor do Decult, Ricardo Lima, afirma que esse projeto de troca de livros voltado à comunidade interna surgiu com a pretensão de dar oportunidade de acesso à leitura para aqueles que não dispõem de recursos financeiros.

Como Diretor do Decult desde 2008, Lima tinha contato com diversos alunos e funcionários ávidos pela leitura, que, no entanto, não tinham condições de arcar com as despesas de compras de livros. Ele explica também que, por seu ofício, acabava colecionando muitas obras. Ele relembra a origem da iniciativa: “há vinte anos tenho livros que não pretendo mais ler e que não tinha onde guardar”.

Em setembro de 2009, o professor transformou sua ideia em ação: “Resolvi juntar os livros em um espaço para trocas na UERJ, o que atenderia a muitas necessidades”. Acabou, assim, fundando o “Espaço 2 x 1”, em que a pessoa doa dois livros e retira um de seu interesse, para lazer ou estudo. “Isso gera um fluxo”, esclarece Ricardo Lima.

O intuito não é converter o “2 x 1” em biblioteca, mas de mantê-lo como espaço de troca. O responsável pelo projeto ainda explica: “O objetivo era que o acervo crescesse, o



que favoreceria a muitos, mas não há pretensão de ter uma quantidade de obras superior à de estantes”. Ele recorda que o número de livros cresce a cada retirada.

Esse aumento progressivo do número de obras passou a afetar a organização do “Espaço 2 x 1”. Chefe de Setor da Coart, Marcelo Assis diz que, no início, havia catalogação por assunto, porém, com o rápido crescimento da quantidade de livros e a consequente ausência de espaço, não foi mais possível dispô-los ordenadamente. Ricardo Lima estima que haja 3.000 obras reunidas. “A capacidade de gerenciamento foi ultrapassada”, relata Assis.

Para seguir com o objetivo inicial e evitar a suspensão da iniciativa, há um projeto de parceria com a Rede Sirius de Bibliotecas da UERJ, no

qual a Rede retiraria o excedente do “2 x 1”. “Isso alimentaria as bibliotecas da Universidade”, explica Lima. Além de permitir a continuidade do “Espaço”, visto que a ideia, segundo Marcelo Assis, é fazer circular os livros e dar oportunidade ao exercício da leitura.

O projeto tem atendido às expectativas, e o Diretor do Decult aponta o que garante seu sucesso: “É de baixo custo e há grande alcance dentro da Universidade”. A futura associação com a Rede Sirius beneficiará não só os que frequentam o “Espaço 2 x 1”, visto que dará sequência ao projeto, como também a comunidade da UERJ, em função dos volumes que passariam a fazer parte das bibliotecas. A sala do Coart destinada ao espaço está aberta de segunda à sexta-feira, das 10 às 18 horas.

Professores têm projetos contemplados pelo Pronex

A diretoria da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (Faperj) anunciou o resultado do edital “Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex) 2009”, realizado em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa tem recursos de R\$ 40 milhões para distribuir entre os projetos. Foram contempladas 47 propostas, de dez diferentes instituições, sendo que duas da UERJ: “Alterações da estrutura de órgãos-alvo, metabolismo, comportamento, biossíntese de óxido nítrico, estresse oxidativo e reatividade vascular na síndrome metabólica experimental”, do professor Carlos Alberto Mandarim-de-Lacerda, e “Dimensões e fronteiras do estado brasileiro no século XIX”, da professora Lúcia Maria Bastos Pereira Neves.

O Pronex dá suporte à continuidade de projetos de grupos consolidados de pesquisa científica, tecnológica e de desenvolvimento, com excelência reconhecida.

O professor Carlos Alberto é Chefe do Laboratório de Morfometria e Morfologia Cardíaca do Ibrag (Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes), professor titular de Anatomia da UERJ, Coordenador da Pós-graduação em Biologia Humana e Experimental e pesquisador 1A do CNPq. O projeto do professor reúne 14 pesquisadores e tem como foco as doenças crônicas mais frequentes e ligadas ao aumento da população idosa: hipertensão e diabetes. O Pronex liberou recursos de R\$ 600 mil para a compra de equipamentos e materiais necessários à pesquisa, além de garantir a atualização e a manutenção do Laboratório de Microscopia Eletrônica.

Para Mandarim-de-Lacerda, “os resultados práticos dos estudos do projeto são a divulgação de novas tecnologias e procedimentos para o tratamento da hipertensão e do diabetes, a atualização

dos medicamentos e, cada vez mais, a publicação de artigos que são importantes para a comunidade científica”.

Já a professora Lúcia Maria Bastos Pereira Neves, como coordenadora do outro projeto contemplado, dirige uma equipe de pesquisadores de um grupo consolidado (oriundos da UERJ, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense) e de outros que estão se consolidando (com integrantes da UNI RIO, Universidade Federal Juiz de Fora, UERJ, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal Ouro Preto, além do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro). São convidadas algumas instituições estrangeiras, de países como Portugal, Argentina e Colômbia, que apresentam experiências originais sobre o tema do estado brasileiro.

“O projeto e o edital da Faperj exigem um trabalho minucioso para organizar e utilizar a verba concedida. Diferentemente da área biomédica, nossos equipamentos são computadores, softwares, material de microfilmagem e digitalização, não apenas para a UERJ como para os pesquisadores e

as instituições envolvidas”, diz a professora.

Lúcia Maria Bastos Pereira Neves está há 35 anos na UERJ, onde começou sua vida acadêmica. Graduada em História, fez mestrado na UFF, doutorado na USP e pós-doutorado na UFRJ. Durante 12 anos, exerceu cargos administrativos, como Diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Diretora do Centro de Ciências Sociais e Editora Executiva da Editora da UERJ. É professora titular de História Moderna, pesquisadora 1B do CNPq e pró-cientista da UERJ. Afirma que atualmente estar em sala de aula, como professora da graduação e da pós-graduação, é a sua prioridade.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro teve 23 propostas beneficiadas; o Instituto de Matemática Pura e Aplicada, seis; a Pontifícia Universidade Católica e a Universidade Federal Fluminense, cinco; o Observatório Nacional, duas; a Fundação Oswaldo Cruz, o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, o Instituto de Cardiologia e o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, uma.



Carlos Alberto Mandarim-de-Lacerda



Lúcia Maria Bastos Pereira Neves

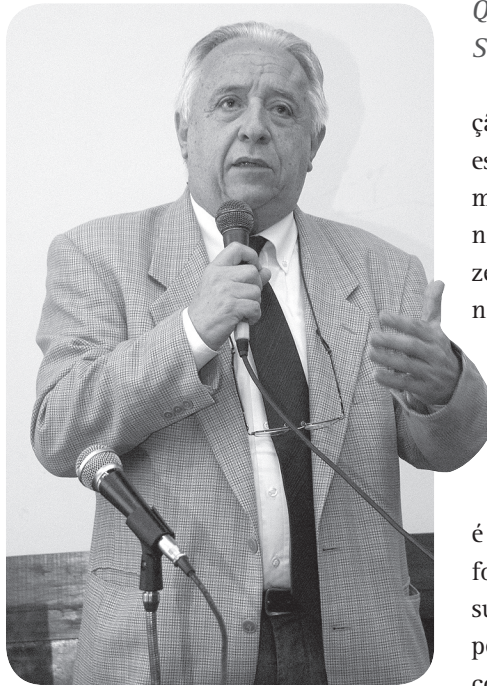
João Regazzi Gerk, Subsecretário de Estado de Educação Profissional e Ensino Superior

Uma universidade para o desenvolvimento econômico

A história de João Regazzi Gerk com a UERJ começou em 1964, como aluno do curso de Medicina. Após experiências no movimento estudantil, na residência do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), na direção do Instituto de Medicina Social (IMS), no ensino do curso de graduação em Ciências Médicas e na direção do Centro de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento (Ceed) da universidade, Regazzi está desde abril deste ano no comando da Subsecretaria de Estado de Educação Profissional e Ensino Superior. Nesta entrevista, o subsecretário fala sobre os desafios do cargo, os planos da Secretaria de Ciência e Tecnologia para o estado e as primeiras ações da Subsecretaria.

Como o senhor recebeu o convite para assumir a pasta da Subsecretaria?

Fui convidado para ser subsecretário quando o deputado federal Alexandre Cardoso, então Secretário de Ciência e Tecnologia, teve de se desincompatibilizar para concorrer nas próximas eleições. O professor Luiz Edmundo Horta Barbosa Costa Leite, que na época era o subsecretário, assumiu como secretário, e eu fui convidado para ocupar a pasta da Subsecretaria. Fiquei muito honrado com o convite. Eu vinha trabalhando com o Reitor Ricardo Vieiralves na questão da interiorização da UERJ e conseguimos estruturar o Ceed (Centro de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento), que atualmente é dirigido pela professora Tatiane Alves Baptista. Acredito que a presença da Universidade isoladamente não é capaz de alavancar o desenvolvimento econômico, mas é uma via auxiliar. Existem determinados cursos que têm um valor agregado muito grande, atraindo muitas empresas para esses



municípios. É com esse pensamento que podemos fazer efetivamente o papel de universidade estadual.

Quais estão sendo suas primeiras ações?

Precisamos fazer como o Governo Federal, que criou o Reuni - Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. O professor Luiz Edmundo quer interiorizar a ciência e a tecnologia. Ele está fazendo um levantamento de todos os municípios que possuem secretaria de ciência e tecnologia para fazermos um primeiro contato e depois tentarmos capilarizar mais isso. Nossa ideia é melhorarmos também o interior em termos de ciência e tecnologia. Sérgio Cabral foi o primeiro governador a respeitar o preceito institucional de repassar para a Faperj os 2% da receita tributária líquida. Com isso, a Faperj pôde efetivamente fazer o papel de financiadora de produção do conhecimento e ajudar a montar infraestrutura nos diferentes centros de pesquisa do estado.

Quais são os desafios à frente da Subsecretaria?

Vemos que há necessidade de formação de profissionais de nível médio no estado. É curioso porque às vezes formamos, mas não há uma terminalidade no nível médio. Os bons alunos vão fazer curso superior e acabam não ficando na profissão. Acredito que precisamos mexer mais nessa área de educação profissional. Ainda assim há um grande contingente de pessoas que param no ensino fundamental, sequer tem acesso ao nível médio. Esse é um ponto que durante muito tempo foi negligenciado. Se olharmos os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enad), podemos concluir que não estamos em uma situação confortável. Não é papel da universidade, mas ela também tem de se envolver nisso. Se ela pensa em ajudar a formar recursos humanos, tem que se dar conta disso.

Quais os planos da Subsecretaria para a UERJ nos próximos meses?

Queremos dar substância ao processo que a UERJ iniciou de interiorização, que também interessa à Secretaria. Luiz Edmundo também quer capilarizar as funções de ciência e tecnologia, como eu disse. Conversando com o Reitor da Uenf, professor Almy Junior Cordeiro de Carvalho, começamos a trocar ideias. A Unesp está montando o Instituto do Mar em São Vicente por conta da reverberação do pré-sal. Propus a ele: por que a UERJ e a Uenf não se juntam e montam um instituto do mar? Vamos discutir essa proposta com o reitor. A UERJ está de copartícipe em um projeto com a Marinha. Está sendo estudada a proposta de ser criado um curso de Engenharia Nuclear em Resende para atender toda a demanda da Marinha para a construção do submarino de propulsão nuclear, com fins pacíficos.

Instituto de Geografia oferece passeios didáticos

O projeto “Roteiros Geográficos do Rio”, coordenado pelo professor João Baptista Ferreira de Mello, há oito anos tem por objetivo promover o conhecimento da cidade do Rio de Janeiro. Por meio de visitas guiadas, pretende revelar a origem e as transformações da “Cidade Maravilhosa”.

Criado pelo Instituto de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como curso de extensão, coloca à disposição do público caminhadas e visitas pela história, geografia, arquitetura e cultura em áreas da cidade como Centro e Copacabana. O programa compreende oito roteiros diurnos e seis noturnos, os quais incluem também Glória, Catete, Flamengo e Vila Aliança.

São passeios gratuitos conduzidos por professores e estagiários que, versados sobre o espaço urbano em questão, revelam a cidade e dão aulas a respeito dos referidos bairros cariocas. O projeto é destinado apenas a adultos. Segundo João Baptista, a grande demanda em participar das excursões

vem de estudantes, donas de casa, funcionários e turistas. Os grupos não possuem limite máximo e, geralmente, têm de oitenta a cem pessoas por trajeto. Nas visitas aos espaços públicos os guias contam com o auxílio de megafones para que ninguém perca

as revelações de cada passeio.

Para informações sobre os roteiros programados, o projeto tem o website roteirosgeorio.wordpress.com. Inscrições pelo e-mail roteirosgeorio@uol.com.br, pelo twitter [@roteirosgeorio](https://twitter.com/roteirosgeorio) ou pelo telefone (21) 8871-7238.



Na portaria da Rádio MEC, na Praça da República, o professor João Baptista Ferreira de Mello orienta um grupo

Curso de extensão recebe craque das Copas de 82 e 86



O ex-jogador e comentarista Júnior, veio até a UERJ no dia 17 de maio para uma conversa com alunos. A iniciativa foi do curso de extensão “A invenção do país do futebol”, coordenado pelo professor Ronaldo Helal. O objetivo do curso é discutir o caráter simbólico do Brasil como “País do futebol”, além de analisar a atuação da imprensa na construção da identidade nacional por meio do futebol, sobretudo em épocas de Copas do Mundo. Júnior, que participou como jogador das Copas de 82 e 86, comentou sua experiência na seleção brasileira da geração de ouro e as expectativas do futebol nacional.



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-Reitora: Christina Maioli
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Coordenação de Publicações: Carlos Moreno Reportagem: Janaina Soares, Lúcia Dantas, Mariana Pelegrini e Zélia Prado Estagiários: Aline Ferreira e Carlos Maestre Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 2.000 exemplares Impressão: Gráfica UERJ • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br